

## PROFESSORES APROVAM DECISÃO DE SOMENTE MARCAR O PONTO EM SUA ENTRADA

*Proposta já havia sido aprovada por unanimidade no Conselho da FEA*

Reunidos em assembleia na terça-feira, 14/8, na sede da APROPUC, os docentes da PUC-SP deliberaram pela adoção de um procedimento de registro do ponto somente na entrada de seu expediente letivo.

A decisão foi tomada depois do encaminhamento dos professores da Faculdade de Economia e Administração, que entenderam como problemático o registro do ponto ao final de cada período letivo.

A medida constituiu-se em um passo para a extinção do chamado ponto biométrico, que recebeu a reprovção da grande maioria da comunidade.

A assembleia ouviu a fala de representantes de várias unidades que discutiram em seus conselhos e reuniões abertas os problemas que a nova sistemática vem causando. A Faculdade de Ciências Sociais elaborou um do-

continua na próxima página

### EDITORIAL

A assembleia dos professores, realizada na sede da Apropuc em 14/08/18 às 18 h., reiterou as reivindicações de aproximar as medidas técnico-administrativas (registro de presença) a parâmetros pedagógicos de uma instituição de ensino superior.

Por princípio, não somos contrários a uso de práticas de aferição da presença da atividade docente, até porque há previsão legislativa neste sentido.

Entretanto, apoiamos a deliberação do Conselho da FEA, que, em reunião no dia 13/08/18, decidiu coletivamente, por unanimidade, registrar o ponto biométrico somente na entrada, semelhante ao processo anterior de registro de presença por assinatura nas secretarias das faculdades, tornando-se, assim, o ponto biométrico equivalente à presença física de registro. Essa medida reitera o compromisso dos professores, em suas práticas cotidianas da docência, no que é primordial: criar vínculos na relação entre ensino e aprendizagem.

O uso da tecnologia é somente uma ferramenta, capaz de expandir a prática cotidiana da docência uni-

versitária. O que nos leva ao estranhamento é a agilidade da implantação desse mecanismo de controle do trabalho do professor. Queríamos que essa agilidade já ressoasse em outros mecanismos didáticos: na ampliação da banda larga da internet, na instalação de um link dedicado ao campus de Perdizes independentemente da Marquês, na aquisição de computadores com melhor performance para os laboratórios, aquisição de equipamentos de áudio visual, softwares atualizados. Enfim, ferramentas tecnológicas importantes para ampliar a dinâmica do conhecimento em sintonia com o mundo em que vivemos. Tudo isso não é novidade para o cotidiano dos professores e dos alunos.

Essa deliberação dos professores da FEA tem um caráter propositivo de assegurar o registro de presença como um acompanhamento inerente à consecução dos programas propostos para a atividade docente em sala de aula. Desta forma, realça o caráter pedagógico, desmontando uma psicotécnica de controle e disciplina da atividade escolar, semelhantes aos mecanismos prisionais

e fabris. Lembrando-nos do imaginário Foucaultiano de vigiar e punir.

Para impedir o avanço dessa medida autocrática, convocamos de imediato os docentes para fortalecerem a decisão unânime do Conselho da FEA, discutindo essa proposta em seus departamentos/conselhos para tomarmos uma posição coletiva na próxima assembleia. Entretanto, convidamos todos os professores a se engajarem nesta posição político-pedagógica, pois somente juntos podemos frear o desmando de atitudes autoritárias e limitadas de compreender esta Universidade.

A decisão de registrar biometricamente somente a entrada não é uma concessão, mas um ponto de intersecção. Pausa para respirarmos e iniciarmos o debate – tradição desta comunidade em resolver seus problemas em comum, sempre juntos, pois não se trata de uma adesão, mas de acumular força para frear essa lógica mercantil de controle.

**Diga NÃO à desautonomia do Corpo Docente. Mobilize-se.**

**LULA LIVRE!**

**FORA TEMER! ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !**

**CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!**

**CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!**

**PREPARAR A GREVE GERAL!**

**FORA A INTERVENÇÃO NO RIO DE JANEIRO**

**FUNCIONÁRIO**

**Fortaleça sua entidade!**

**Associe-se  
à AFAPUC**

continuação da capa

cumento entregue à reitoria e Fundasp, contra a adoção do sistema, o mesmo acontecendo com a Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde. O Departamento de Física também reprovou a adoção do sistema e esperava um posicionamento do Conselho da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia.

O presidente da APROPUC João Batista Teixeira da Silva também informou sobre o encontro da diretoria da entidade com a reitora Maria Amália Andery, onde foram informados da reunião programada para dia 19/9, quando só então a Fundasp e as direções poderão avaliar o andamento da nova sistemática de controle de presença.

A proposta da FEA, aprovada por unanimidade em seu Conselho foi sugerida como um primeiro passo para a extinção do ponto biométrico.

A APROPUC e os professores presentes à assembleia ficaram de agendar conversas com os diversos setores da universidade para alcançar a adesão de toda a comunidade. A adoção da sistemática ficou agendada para a terça-feira, 21/8, logo após o feriado antecipado. A APROPUC deverá propagandar a decisão através de faixas e divulgação do editorial com as decisões da assembleia para toda a universidade.

Nova assembleia está agendada para a quarta-feira, 22/8, às 18h, na sede da APROPUC.



### Deliberações da Assembleia de 14/8

A assembleia dos professores, realizada na sede da Apropuc em 14/08/18 às 18h, deliberou:

- ✓ Reiterar a decisão unânime do Conselho da FEA de registrar a presença por biometria somente a entrada a partir de 21/8;
- ✓ Solicitar parecer jurídico ao SINPRO sobre a matéria;
- ✓ Avaliar o uso de recurso jurídico para barrar as medidas autocráticas do ponto biométrico;
- ✓ Divulgar amplamente a campanha AUTONOMIA DOCENTE: NÃO AO CONTROLE BIOMÉTRICO
- ✓ Realizar nova assembleia 4ª feira, 22/08/18 às 18h.

## Uma tecnologia pouco confiável

Além dos constrangimentos que a nova tecnologia de aferição de presença tem causado aos docentes, não são poucas as queixas de falhas no sistema que foi implantado sob a égide de uma nova e eficiente tecnologia.

Diversos professores têm encontrado dificuldades para registrar a presença, pois nem todas as digitais são passíveis de leitura. Essa situação obriga a que os docentes façam uma verdadeira peregrinação pelo campus para encontrar uma máquina que leia a sua digital.

Um funcionário da DRH que orientava os professores nos primeiros dias

de implantação do novo sistema, disse que no início houve um problema com o transporte das informações da máquina para a chamada nuvem, que armazena as informações virtuais. Mas nos outros dias depois da implantação a dificuldade persistiu para muita gente. Como solução o funcionário indicou que o docente tivesse sempre a mão um creme para dar mais aderência à sua digital.

Pior ainda é a troca de identidade relatada por alguns professores. Segundo eles ao acessar o visor da máquina outro nome, que não o seu, saiu registrado e, conseqüentemente, im-

presso no papel, o que deve ter causado problemas tanto ao docente que registrou a sua saída e ao professor que teve sua identidade invocada de forma equivocada pela máquina.

Enfim, uma tecnologia que se propunha eficiente caiu na mesma vala comum de nosso problemático aparato técnico que, por falta de um investimento mais adequado, continua obsoleto e pouco operacional. Que o digam nossos laboratórios de informática e nossa precária conexão de internet. A já apelidada "Boimetria" (referência à canção Admirável Gado Novo, de Zé Ramalho),

instaura nos campi da PUC-SP uma sensação de constrangimento e revolta poucas vezes vista em nossa comunidade

Hoje a universidade, que completa nesta semana 72 anos, certamente está longe daquela instituição democrática e moderna com a qual sonharam D. Paulo Evaristo Arns e os seus fundadores no século passado. A batalha por uma PUC-SP que realmente se diferencie das universidades mercantis está cada vez mais sendo vencida pelas forças que fazem desta sociedade a mesmice que o capitalismo impinge cotidianamente à sociedade

# Eventos celebram os 40 anos da AFAPUC

Na segunda feira, 13/7, no auditório 117-A, aconteceu o primeiro evento em comemoração aos 40 anos da AFAPUC.

Com a presença de funcionários e ex-funcionários foi lembrado como a associação nasceu: "A AFAPUC nasce diretamente influenciada pela APROPUC. Em 1977 um grupo de funcionários resolve arregaçar as mangas e dar presentes mais marcantes para os funcionários.

Um questionário circula entre os funcionários avaliando a importância da criação de uma associação. Entre as perguntas que constituíram a pesquisa os funcionários deveriam responder se consideravam necessária a criação de uma associação de funcionários ou em quais situações essa necessidade se fazia mais evidente. 84% das respostas eram favoráveis a criação da entidade", compartilha o presidente da associação, Nalcir Antonio Ferreira Jr., ao ler a revista que a AFAPUC criou na comemoração de seus 20 anos.

A Associação dos Funcionários Administrativos da PUC-SP surgiu em 1978 com o objetivo de unir os funcionários e marcar presença à categoria na universidade.

Com uma mesa composta por Nalcir Antonio Ferreira Jr, Beatriz Abramides, irmã Valdete Contin, Jorge Eugênio Alves, Renê dos Santos Vieira e Rivaldo Oliveira, foram compartilhadas lembranças da vida de cada um na universidade.



STHEFANE MATTOS



**Alguns momentos das comemorações da AFAPUC: acima o debate sobre mulheres com Carla Garcia, Pary Souza e Myrt Cruz; ao lado a exposição fotográfica sobre mulheres; na foto abaixo o debate com Renê Vieira, Nalcir Antonio Ferreira, Beatriz Abramides, Irmã Valdete Contin, Jorge Eugênio Alves e Rivaldo Oliveira**

"Eu fui coordenador de esporte da AFAPUC durante um bom tempo. Todos os sábados nós tínhamos a nossa quadra disponível. Todos os campeonatos que aconteciam no sindicato dos trabalhadores da área de ensino a gente participava.

Mas o que eu fiquei muito feliz mesmo foi em levar o nosso time pra jogar no sul de Minas Gerais", contou Jorge Eugênio Alves.

## OUTRAS ATIVIDADES

Na terça feira, 14/8, no

hall da biblioteca, aconteceu a abertura da exposição de fotos "Mulheres da PUC". A exposição, organizada pela comissão da associação, apresentou retratos das mulheres que trabalham na PUC-SP.

O evento contou com a presença da reitora Maria Amalia Andery.

Já na quarta-feira, 15/8, no auditório 100-A, aconteceu o debate "Mulheres e ambiente de trabalho", que abordou o papel da mulher e a dificuldade que o trabalho impõe a elas.

Com a participação das

funcionárias Pary Souza, Carla Garcia e professora Myrt Cruz foram discutidas as conquistas das mulheres na universidade, a importância da associação para as mulheres funcionárias da PUC-SP e as lutas que continuaram.

"Ser mulher não é fácil em nenhum lugar do mundo. E se você encontra um ambiente de trabalho que pode minimamente acolher essa dor, ela vai poder levantar a cabeça e seguir sua vida. Apesar de todas as dificuldades", disse Carla Garcia.

## FALA COMUNIDADE

# "As ovelhas devoravam os homens"

*Dalva Garcia*

Gostaria de parabenizar o professor Lúcio pela serena análise da situação patética que contemplamos na última semana com relação à biometria ou ponto biométrico. Presenciei envergonhada o constrangimento de professores diante dos problemas de leitura de sua biometria. Professores notoriamente comprometidos com a docência e que realizaram o cadastramento biométrico conforme instruções e em tempo hábil.

Quero enfatizar que não sou saudosista ou ingênua a ponto de não considerar a importância dos avanços tecnológicos em nossos tempos. Todavia, lamento que tal avanço não esteja focado, na universidade, aos objetivos da própria Instituição de Ensino Superior, ou seja, a pesquisa, docência e extensão comunitária. Constatamos que ainda estamos distantes do uso adequado de recursos tecnológicos eficazes e simples, alunos e professores constantemente são vítimas de consideráveis atrasos em suas atividades pela falta de notebooks compatíveis, falta de cabos de conexão e até tomadas em

perfeito estado. Aliás, há muitas salas de aula sem projetores: as subidas e descidas de funcionários, alunos e professores com equipamento a tiracolo são imagens cotidianas.

Esperamos, professores e alunos, com paciência a resolução de tais problemas e contamos, sempre que possível, com a generosidade e competência de funcionários que exercem com dificuldades essas funções, dado os limites de estrutura do prédio e de equipamentos obsoletos.

No entanto, no início

essa é a forma mais adequada de garantir o compromisso de docentes renomados, que ilustram as páginas do site da universidade, com a docência e a pesquisa. Entendo que o trabalho em uma universidade deve observar o dinamismo próprio da construção da investigação de cada área de conhecimento. Por fim, ao submetermos a construção do conhecimento, cuja finalidade última é o aprimoramento das relações humanas, aos mecanismos frios do avanço tecnológico, estaríamos

diálogo entre as instâncias da universidade sejam elas administrativas, acadêmicas ou pedagógicas: me refiro aos coordenadores, chefias de departamento, direção das Faculdades, coordenadores de Programas de Pós Graduação, equipe de funcionários do departamento de recursos humanos? Seria necessário enfatizar numa Instituição como a PUC-SP o termo "humanos"?

Não tenho respostas para tais indagações. Imagino que deve ser preocupação frequente da própria Fundação São Paulo, mantenedora da PUC-SP, em diálogo constante com Conselho Universitário e demais instâncias representativas. Mas como professora não posso me furtar do compromisso de reflexão diante deste cenário. Ao ler o artigo do Professor Lúcio Flávio e do professor Urbano confesso que me lembrei de Thomas Morus que em sua UTOPIA, ao narrar as andanças de um navegador, descreve com beleza poética a realidade de uma Inglaterra no início da revolução industrial: "As ovelhas devoravam os homens".



**No início do semestre, fomos surpreendidos com uma nova tecnologia que visa o controle da presença de docentes. Com rapidez avassaladora temos nossas atividades controladas por máquinas.**



do semestre, fomos surpreendidos com uma nova tecnologia que visa o controle da presença de docentes. Com rapidez avassaladora temos nossas atividades controladas por máquinas. É evidente que cabe ao empregador determinar a forma mais eficaz de controle de seus empregados ou colaboradores (como afirma o jargão empresarial). Todavia, é preciso refletir se

isentos de sermos cúmplices do ato de sacrificar os princípios de uma universidade comprometida com princípios cristãos em nome da eficácia do controle? Tais mecanismos seriam, de fato, os mais eficazes para evitar o descompromisso de poucos docentes e funcionários, dadas as dimensões da PUC-SP?

Não estaríamos esgotando as possibilidades de

**Dalva Garcia é professora o Departamento de Filosofia**

## MOVIMENTOS SOCIAIS

# Estudantes secundaristas continuam protestos contra BNCC

Estudantes secundaristas de todo país continuaram seus protestos contra a Base Nacional Comum Curricular. Manifestações marcaram os protestos da semana passada contra mais esse ataque do governo federal à educação. Em São Paulo foi programado um ato na Avenida Paulista contra a reforma do ensino médio e também está programada uma assembleia para domingo, 19/8, contra a reforma. Em Campinas rodas de conversa no meio de praças públicas mostraram à população o descontentamento contra a medida do governo. No Pará a mobilização dos estudantes, no dia 10/8, suspendeu a audiência públi-

ca que o governo local marcava para a implantação da BNCC (Base Nacional Comum Curricular).

A implantação da Base Nacional Comum Curricular faz parte da Reforma do Ensino Médio. A BNCC é um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica. Porém, o que estudantes e professores estão questionando é que a BNCC que pode redundar em desemprego para uma boa parcela da categoria, uma vez que somente português e matemática passam a ser obrigatórias, trazendo a privatização já que 40% do

currículo passa a ser oferecido pelo setor privado, com o ensino à distância. Segundo vários educadores o projeto cria um apartheid educacional para a juventude das escolas públicas da periferia, uma vez que só terão acesso ao conteúdo completo aqueles estudantes que estiverem nas melhores escolas pagas.

O dia 16/8 também foi marcado por protestos na chamada "Jornada de Lutas: nessa eleição defenda a educação". As principais entidades estudantis de todo o país mobilizaram-se na semana passada para trazer a educação para o centro dos debates.

## Vereadores de São Paulo podem aprovar Escola Sem Partido

Está tramitando na Câmara dos Vereadores de São Paulo o Projeto de Lei 816/17, de autoria do vereador Gilberto Nascimento. O projeto tenta passar pela Câmara medidas semelhantes às do Escola Sem Partido. O PL prevê, por exemplo que "qualquer atividade dentro ou fora do estabelecimento de ensino deverá ser notificada minuciosamente aos pais e responsáveis que terão o direito de vetar a participação de seus filhos nas atividades escolares alegando motivos de crenças, opiniões ou valores familiares".

O projeto já passou pela Comissão de Constituição e Justiça e tem apoio de boa parte da bancada governista. Ele constitui-se numa manobra para aprovar uma lei coercitiva contra a liberdade de expressão, uma vez que é sabido que a propositura do autoritário Fernando Holiday tem poucas chances de ser aprovado. A vereadora Samia Bomfim, do PSOL, está levantando uma campanha contra o PL 816/17. As adesões podem ser feitas através do site [www.escolasemcensura.samiabomfim.com.br](http://www.escolasemcensura.samiabomfim.com.br).

## Uninove dispensa trabalhadores e contrata terceirizados

Na semana passada fisioterapeutas e enfermeiros, contratados como supervisores de estágio na Uninove foram desligados. Foram 130 profissionais que foram demitidos sem justa causa. Os funcionários demitidos denunciaram que estavam sendo substituídos por trabalhadores autô-

nomos, segundo os critérios implantados pela nova Reforma Trabalhista.

Antes mesmo das demissões a Federação dos Professores do Estado de São Paulo (Fepesp) já havia denunciado que a supervisão de estágio é uma atividade docente e, dessa forma os profissionais não deveriam ser contratados

como administrativos.

As demissões da Uninove vêm na esteira de outras demissões ocorridas no âmbito da educação logo após a entrada em vigor da Reforma Trabalhista. Os sindicatos da educação têm interpretado essas demissões como fruto das mudanças na legislação.

## Movimentos Sociais lançam campanha em defesa do SUS

O Programa Justiça Econômica, formado pelo Grito dos Excluídos(as) Continental, Pastorais Sociais da CNBB, Pastoral da Saúde Nacional e Comissão Brasileira Justiça e Paz está lançando a campanha "SUS é Vida", contra os

ataques que o programa vem sofrendo pela gestão golpista do presidente.

O carro-chefe da campanha é o vídeo realizado pela TVT. O vídeo mostra que o SUS vai além do atendimento médico num posto de saúde, por exemplo. "O SUS está presente no nos-

so cotidiano quando tomamos água, quando vamos a restaurantes, quando compramos alimentos...", cita uma participante.

Alguns artistas participam no vídeo justamente para mostrar, não só que defendem o SUS,

mas que também usam. O vídeo está disponível no canal do YouTube, no link: [www.youtube.com/watch?v=L0wksTN-f24&t=7s](https://www.youtube.com/watch?v=L0wksTN-f24&t=7s). Os cards e gifs também podem ser encontrados no Facebook, "Programa Justiça Econômica".

# ROLA NA RAMPA

## ASSEMBLEIA DE FUNCIONÁRIOS

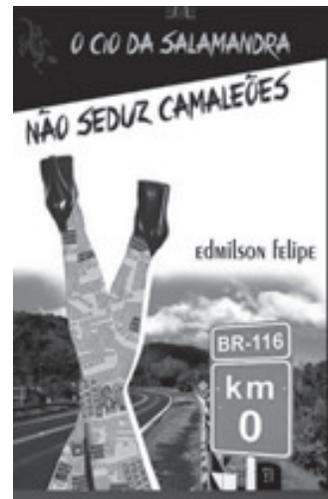
**23/8**  
quinta-feira

**14h30**  
sala 117-A

**Convenção Coletiva/  
Acordo Interno 2018  
Quinquênios**

### Professor lança novo livro

O professor Edmilson Felipe, do Departamento de Antropologia está lançando seu novo romance *O Cio da Salamandra Não Seduz Camaleões*, pela Editora Penalux. O lançamento ocorre no sábado, 25/8, no Canto Madalena, Rua Medeiros de Albuquerque, 471, Vila Madalena, a partir das 19h.



### Evento promove poesia nas redes sociais

Professores, funcionários, alunos e comunidade puquiense estão convidados a postar seus poemas com a #poesianapuc, nas redes sociais ou na página do Facebook: "Poesianapuc". Os poemas selecionados serão impressos e expostos em varais, nos campi Monte Alegre e Marquês de Paraná, durante os dias do

Festival. E haverá apresentação de saraus com os grupos Almas Errantes e Candieiro Incendiário, e declamação de poemas pelos poetas da PUC-SP. Após o Festival, a Educ (Editora da PUC-SP) irá organizar e publicar uma seleção dos melhores poemas recebidos através do movimento #poesianapuc.

## Temas polêmicos dão sequência ao seminário Trotski

O seminário Trotski teve sequência no dia 13/08, com o debate "O Trotskismo, a América Latina e o Brasil". Compuseram a mesa Dainis Karepovs, Murilo Leal e Renato Alves que discorreram sobre a relação de Trotski com a América Latina, a chegada do marxismo na América Latina e no Brasil, o trotskismo brasileiro, polo moderno e polo arcaico, Trotski e México, teoria do populismo, e o movimento desigual combinado da América Latina a partir dos escritos latino-americanos de Trotski. Na terça-feira, 14/08, a mesa teve como tema "A luta contra o Fascismo: frente única X frente popular". Com a participação de Demian Melo, Iuri Tonelo e José Arbex foram discutidos a questão da frente única operária e a frente popular como método de

luta contra o fascismo. Também foram debatidos a definição da frente única, ampla e fascismo atual; política nacional; esquerda brasileira; Lula; opções de combate ao fascismo. Já na quarta-feira, 15/08, o debate teve como tema "O Trotskismo e a luta contra as opressões de raça e gênero". Marina Machado (Militante do Pão e Rosas) e Jane Barros (Doutora em sociologia pela Unicamp) discutiram as lutas das mulheres trabalhadoras russas e as conquistas na revolução, onde o marxismo revolucionário e trotskismo sempre defenderam a luta das mulheres. União livre; emancipação das mulheres através da independência econômica; socialização do trabalho doméstico; o gradual desaparecimento da unidade familiar; a experiência da revolução que contribuiu para a ques-



STHEFANE MATTOS

Acima a mesa que discutiu frente única x frente popular; abaixo os debatedores do seminário sobre trotskismo e América Latina

tão negra, foram alguns temas discutidos.

Na quinta-feira, 16/08, aconteceu a mesa "O programa de transição e a fundação de IV internacional". Com a presença de Henrique Canary, João Machado, Osvaldo Coggiola e Alessandro de Moura, eles discutiram a questão do

programa; Rosa Luxemburgo; Lenin; teoria de formação de classe; o lançamento do programa de transição; a raiz da parte internacional; internacionalismo proletário. O último debate do seminário acontece no dia 21/8 debatendo o legado trotskista